



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Avaliação do Potencial da matéria orgânica para gerar hidrocarbonetos através de experimentos de hidropirólise |
| Autor | CARINA MACHADO PALUDO |
| Orientador | WOLFGANG DIETER KALKREUTH |

A hidropirólise é uma técnica de simulação usada para reproduzir em laboratório os processos geológicos de geração e expulsão de petróleo a partir do aquecimento de uma rocha geradora imatura em presença de água. Os produtos destas simulações são um excelente meio para estudar as alterações composicionais que ocorrem no betume e no óleo expulso causada pelo aumento da maturação da matéria orgânica contida na rocha geradora, e não a processos secundários tais como biodegradação, lavagem por água e maturação secundária, entre outros. Os efeitos do aumento da evolução térmica da matéria orgânica sobre os principais parâmetros geoquímicos e petrográficos, usados na caracterização de rochas geradoras de petróleo e óleos, também podem ser estudados a partir dos produtos gerados pela hidropirólise.

O trabalho recentemente realizado utilizando-se esta técnica foi a Maturação artificial de rochas geradoras de petróleo – caracterização geoquímicas e petrografia de folhelhos da Formação Ipubi do Grupo Santana, Bacia do Araripe, PE/CE. O objetivo deste trabalho foi promover a caracterização petrográfica e geoquímica destas rochas potencialmente geradoras de hidrocarbonetos da Bacia do Araripe e maturar artificialmente a matéria orgânica destas rochas através de ensaios de hidropirólise. Para determinação das mudanças geoquímicas e petrográficas da matéria orgânica foi empregada a isoterma de 350 °C com, incrementos de tempo de zero hora, 20h e 50h e um estudo da evolução dos hidrocarbonetos líquidos gerados nos ensaios de hidropirólise.

Os resultados obtidos através da maturação artificial aplicando-se a técnica de hidropirólise de uma rocha potencialmente geradora como o folhelho da Formação Ipubi, permitiu observar as mudanças petrográficas e geoquímicas do querogênio e dos produtos obtidos por esta técnica.